



GUERRA NO LESTE EUROPEU

Ao receber o líder ucraniano, Volodymyr Zelensky, em Mar-a-Lago (Flórida), o presidente dos EUA anuncia progresso nas discussões sobre cessar-fogo e cita "um ou duas questões muito espinhosas" como pendências entre Ucrânia e Rússia

Negociações estão na fase final, diz Trump

» RODRIGO CRAVEIRO

"Estamos chegando muito perto, talvez muitíssimo. Fizemos muitos progressos para acabar com essa guerra (na Ucrânia)", anunciou o presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, ao fim de um almoço e de uma reunião bilateral com o homólogo ucraniano, Volodymyr Zelensky, no resort de Mar-a-Lago, em Palm Beach (Flórida). Os dois chefes de Estado se reunirão com lideranças da União Europeia (UE), em Washington, no próximo mês. Trump garantiu que, em semanas, será possível saber com clareza se a guerra entre Rússia e Ucrânia poderá acabar. Também se dispôs a explicar ao Parlamento ucraniano as bases do acordo para pôr fim às hostilidades.

O anfitrião americano classificou o conflito como "o mais mortífero e maior desde a Segunda Guerra Mundial". Ausente da reunião, o presidente russo, Vladimir Putin, conversou ao telefone com Trump horas antes, pela manhã. "Tive uma chamada telefônica muito boa e produtiva com o presidente Putin", assegurou Trump. A reunião em Mar-a-Lago também foi marcada por uma ligação telefônica entre Trump, Zelensky e chefes de Estado e de governo da UE.

Trump anunciou que houve avanço importante em relação aos 20 pontos do acordo de paz proposto por Kiev. De acordo com o americano, "uma ou duas questões muito espinhosas" persistem. O status quo da região do Donbass (leste), reivindicada pela Rússia como território anexado, é um dos temas pendentes. "Está por resolver, mas há muitos avanços. É um assunto muito difícil, mas creio que será resolvido", afirmou o republicano.

Antes, a Rússia pressionou o líder ucraniano a "tomar uma decisão corajosa" e retirar soldados de Donbass (leste), como condição para colocar um ponto final no conflito. "Para pôr fim (à guerra), Kiev precisa tomar uma decisão corajosa. Seria sensato tomar sem demora essa decisão sobre Donbass", declarou o assessor diplomático do Kremlin, Yuri Ushakov.

"Pronta para a paz"

Por sua vez, Zelensky avisou que a Ucrânia nunca aceitará quaisquer decisões entre Estados Unidos e Rússia sem a participação da ex-república soviética. "Temos um lugar à mesa porque a guerra está em nosso território. Nossa plano de paz para a Ucrânia está 90% concluído... Vamos finalizá-lo com nossos parceiros" prometeu. "Tivemos uma grande conversa. Debemos cada ponto do acordo. Continuaremos as conversas durante as próximas semanas. A Ucrânia está pronta para a paz."

Jim Watson/AFP



Os presidentes e as delegações de Ucrânia (E) e Estados Unidos (D) iniciam conversas antes do almoço, no resort de Mar-a-Lago



Nosso plano de paz para a Ucrânia está 90% concluído... Vamos finalizá-lo com nossos parceiros"

Volodymyr Zelensky, presidente da Ucrânia

O próximo visitante

O primeiro-ministro israelense, Benjamin Netanyahu, se reunirá hoje com Trump em Mar-a-Lago. A quinta visita de Netanyahu aos Estados Unidos este ano é considerada crucial para fazer avançar o acordo de paz que permitiu um cessar-fogo na Faixa de Gaza. O acordo estabelece que, na segunda fase, Israel tem que se retirar de suas posições em Gaza e que deve ser formado um governo provisório para o território palestino, que substitua o movimento islamita palestino Hamas. Além disso, está prevista a mobilização de um contingente internacional. O acordo também contempla que o Hamas entregue as armas, um tema que gera resistência.

Professor de política comparada da Universidade Kyiv-Mohyla (em Kiev), Oleksiy Haran demonstra ceticismo em relação a um acordo de cessar-fogo próximo. "Trump tem declarado que ambos os lados desejam a paz e que Putin demonstra seriedade sobre a paz. Eu não vejo nenhum indício de que Putin queira a paz", disse ao Correio, por telefone. "Na verdade, Putin quer a paz, mas isso significa a capitulação da Ucrânia. Pelo que está sendo discutido até agora, a Rússia ganhará um presente por sua agressão: os territórios ocupados na Ucrânia. Ele também pretende controlar a usina nuclear de Zaporizhzhia, a maior da Europa.

A também cientista política ucraniana Kateryna Shtepa, especialista em Leste da Europa pelo Instituto Britânico de Assuntos Globais (em Kiev), admitiu que a perspectiva de uma solução pacífica finalmente produz resultados tangíveis. "Figuras importantes da Ucrânia e da Rússia estão discutindo abertamente a possibilidade de se chegar a um acordo mútuo, e o

vice-presidente dos EUA, JD Vance, enfatizou um avanço importante: as delegações das partes em conflito começaram a trabalhar diretamente umas com as outras", destacou ao Correio. Ela disse acreditar que os ataques mútuos de Ucrânia e Rússia têm e袖arido os dois países. "Sem que se obtenham resultados significativos no campo de batalha, o lento avanço das forças russas não conseguiu romper a resistência ucraniana. Isso significa que ambos os lados estão sofrendo perdas consideráveis sem conquistar vitórias. Acredito que as partes finalmente chegaram ao ponto em que a continuação da guerra seria inevitável", acrescentou.

Obstáculos

Ainda segundo Shtepa, os temas da soberania territorial e da usina nuclear de Zaporizhzhia, capturada pela Rússia em 2022, são obstáculos críticos para a paz. "Por motivos óbvios, a Ucrânia não tem intenção de entregar territórios que a Rússia fracassou em controlar.

Zelensky insistirá no não reconhecimento jurídico da anexação russa desses territórios e tentará submeter a questão a um referendo nacional. A Rússia adere à lógica de que o fim da guerra deve pôr fim aos debates, finalizando as discussões sobre a apropriação dos territórios conquistados e tornando impossível uma repetição do conflito.

A analista política considera que Zelensky chegou à reunião com Trump levando argumentos válidos e razoáveis. No entanto, admitiu que um acordo de paz é impossível sem a adoção de compromissos bilaterais. "É improvável que Trump dê ouvidos a Zelensky em uma questão que possa comprometer o acordo de paz. O americano insistirá em concessões à Rússia e, em seguida, observaremos a reação de Zelensky e sua ideia de uma consulta nacional (referendo). A equipe da Casa Branca vem trabalhando há muito tempo em uma solução para encerrar a guerra; portanto, é improvável que a visita de Volodymyr Zelensky mu-de a opinião de Trump."

Vozes da Ucrânia



Olena Driutska,
58 anos, artista plástica,
moradora de Kharkiv

"Acredito que a paz seja provável em 2026. Não especificamente uma paz, mas uma interrupção no conflito. Durante a guerra, perdi nove amigos, gente muito talentosa. Para mim, o momento mais difícil foi em março de 2022. Os aviões russos voaram sobre nossas cabeças para matar ucranianos. Escutei os mísseis voando na mesma direção. Além disso, foi um mês muito frio, bastante incomum para a nossa região."



Kateryna Shtepa,
21 anos, cientista política,
moradora de Kiev

"Estou convencida de que Zelensky não concordará em reconhecer os territórios como russos, mesmo se isso 'enterrá' o acordo de paz. Haverá maior envolvimento dos EUA. Washington pode até se retirar do processo de paz se as negociações fracassarem, pois há muito em jogo no momento — das decisões de Zelensky e Putin dependerá se as mortes de centenas de milhares de pessoas continuarão ou se a paz finalmente chegará em 2026."



Dimko Zhuktenko, 27 anos,
piloto de drone das Forças
Armadas, morador de Donetsk

"Não acredito na paz, se não houver garantias reais de segurança. Não vejo nenhuma evidência crível de que a Rússia esteja disposta a concordar com qualquer plano de paz significativo. O que vimos até agora foi, na prática, uma discussão entre a Ucrânia e os Estados Unidos — dois países que não estão em guerra. A Rússia não se comprometeu com o acordo nem demonstrou qualquer disposição para aceitar suas condições principais. Se a Rússia estivesse realmente interessada na paz, poderia tê-lo demonstrado imediatamente."

Os principais pontos do plano de paz

Soberania

» A Rússia aceitará afirmar a soberania da Ucrânia. Os dois países assinaram um pacto de não agressão.

Garantias de segurança

» Zelensky espera que as garantias fornecidas pelos EUA, pela Otan e pela Europa se espelhem no artigo 5º da aliança atlântica, o qual preconiza um princípio de defesa mútua. Haverá

uma resposta militar e o restabelecimento de sanções, caso a Rússia tente invadir a Ucrânia. As garantias serão revogadas se a Ucrânia atacar a Rússia.

Pacote de ajuda

» Kiev receberá um pacote de desenvolvimento para apoiar a recuperação econômica no pós-guerra, incluindo a criação de um Fundo de Desenvolvimento da Ucrânia para investir em

tecnologia, centros de dados e inteligência artificial, bem como investimentos no setor de gás natural ucraniano por empresas americanas.

Usina nuclear

» Os dois países firmarão uma proposta de compromisso para a operação da usina nuclear de Zaporizhzhia, atualmente controlada pela Rússia. Zelensky propõe que a usina seja operada por uma

empresa conjunta entre os EUA e a Ucrânia, com 50% da produção de eletricidade destinada à Ucrânia e o restante alocado pelos EUA.

Retirada russa

» As tropas da Rússia se retirarão das regiões ucranianas de Dnipropetrovsk, Mykolaiv, Sumy e Kharkiv.

Paz a longo prazo

» As duas partes aceitam firmar

um acordo juridicamente vinculativo, com implementação monitorizada e garantida por um Conselho de Paz presidido pelo presidente dos Estados Unidos, Donald Trump.

Cessar-fogo

» Um cessar-fogo total entrará em vigor imediatamente assim que todas as partes concordarem com o acordo.